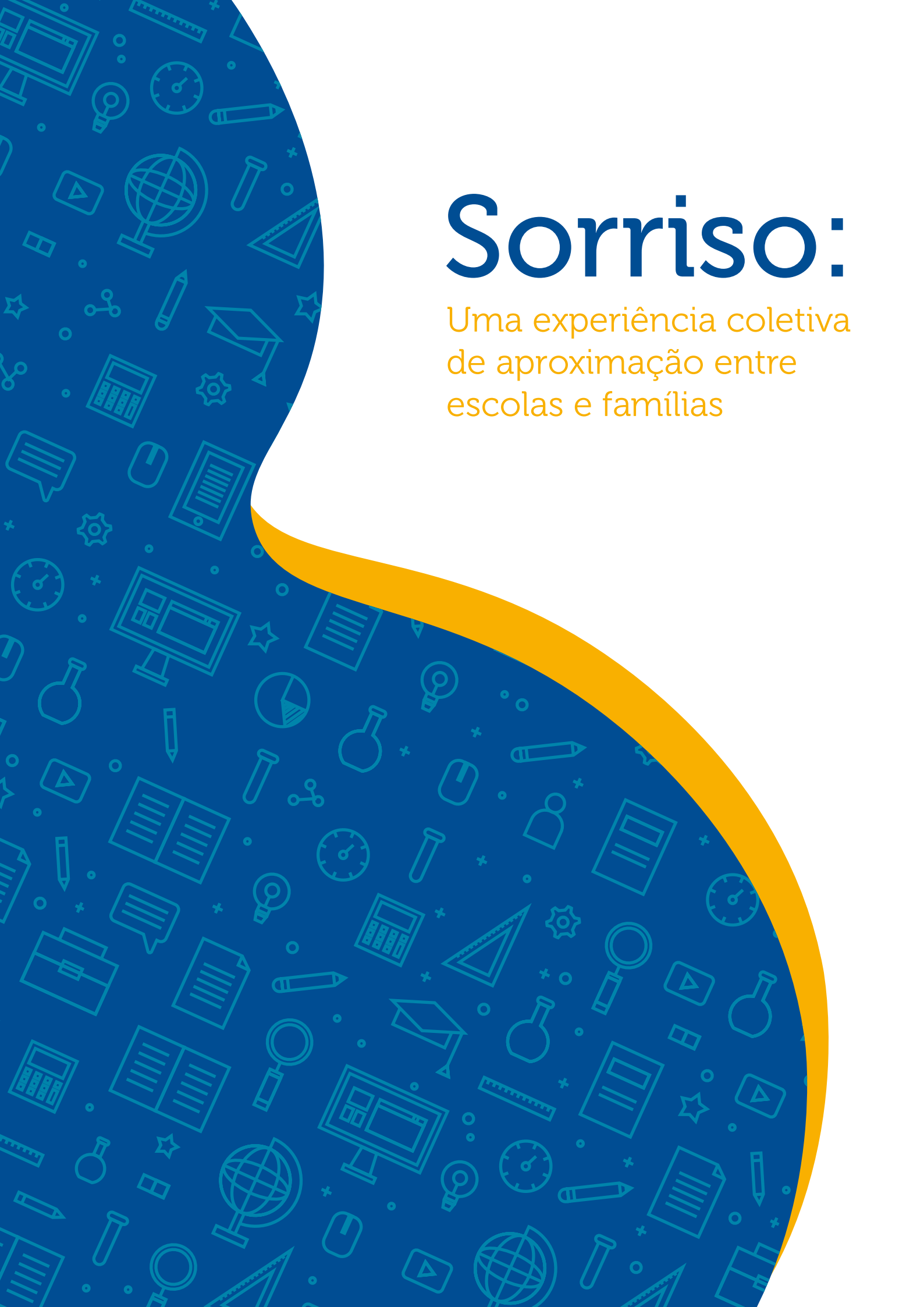
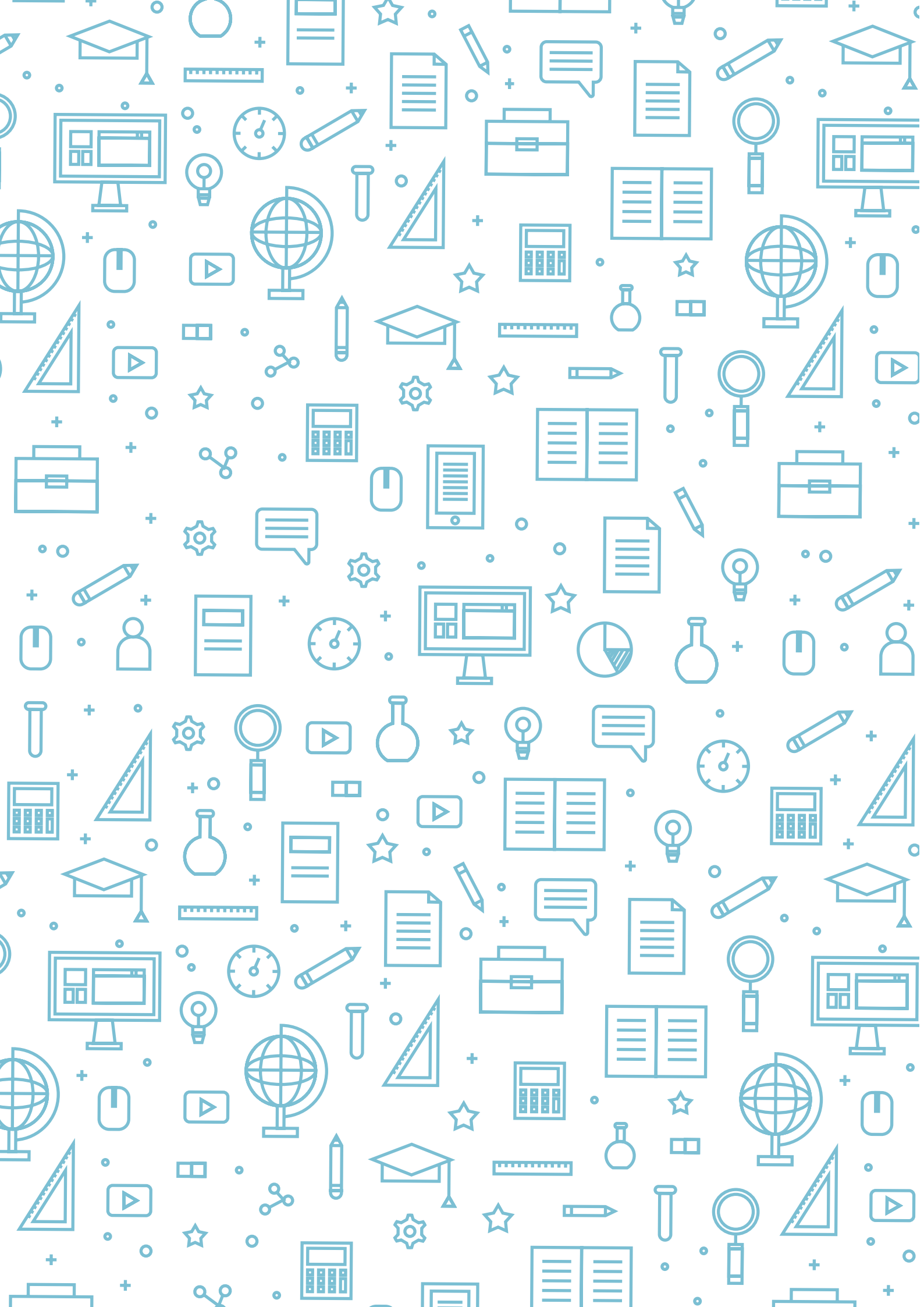




Sorriso:

Uma experiência coletiva
de aproximação entre
escolas e famílias



Sorriso:
Uma experiência coletiva de
aproximação entre escolas e famílias



Ficha Técnica

Autoras do Conhecimento

Nathacha Ferreira

Márcia Florencio

Texto

Nathacha Ferreira

José Claudio Barros

Levantamento de dados e entrevistas

Nathacha Ferreira

Vander Castro

Joana Milliet

Revisão e edição do texto

José Claudio Barros

Mary Lança

Programa Relação Família Escola

Márcia Florencio

Ana Muniz

Nathacha Ferreira

Vander Castro

Polliana Aroeira

Elizabeth Gonçalves

Projeto Gráfico

Guilherme Nascimento



Sumário

<i>Família Desencontrada.....</i>	<i>6</i>
<i>Novos olhares sobre famílias “desencontradas”.....</i>	<i>7</i>
<i>Introdução.....</i>	<i>8</i>
<i>Primeiros passos.....</i>	<i>10</i>
<i>Estratégias e caminhos selecionados.....</i>	<i>12</i>
<i>Pressupostos Metodológicos da Formação.....</i>	<i>14</i>
<i>Encontros Formativos.....</i>	<i>16</i>
<i>Acompanhamento.....</i>	<i>22</i>
<i>Resultados obtidos.....</i>	<i>23</i>
<i>Desafios enfrentados e caminhos de superação.....</i>	<i>25</i>
<i>Aprendizagens construídas e validadas.....</i>	<i>27</i>
<i>Sorriso em movimento: passos firmes na busca de novas relações entre escolas e famílias.....</i>	<i>30</i>
<i>Anexos.....</i>	<i>31</i>



Família Desencontrada (Mário Quintana)

*O Verão é um senhor gordo, sentado na varanda,
suando em bicas e reclamando cerveja.*

*O Outono é um tio solteirão que mora lá em cima
no sótão e a toda hora protesta aos gritos: "Que barulho é este na
escada?!"*

*O Inverno é o vovozinho trêmulo, com a boina enterrada
até os olhos, a manta enrolada nos queixos e
sempre resmungando: "Eu não passo deste agosto,
eu não passo deste agosto..."*

*A Primavera, em contrapartida
- é ela quem salva a honra da família! -
é uma menininha pulando na corda cabelos ao vento
pulando e cantando debaixo da chuva
curtindo o frescor da chuva que desce do céu
o cheiro da terra que sobe do chão
o tapa do vento cara molhada!*

*Oh! a alegria do vento desgrenhando as árvores
revirando os pobres guarda-chuvas
erguendo saias!
A alegria da chuva a cantar nas vidraças
sob as vaías do vento...*

*Enquanto
- desafiando o vento, a chuva, desafiando tudo -
no meio da praça a menininha canta
a alegria da vida
a alegria da vida!*

*Mário Quintana. Poesia fora da estante. Porto Alegre: Projeto, 1999. In:
Educação de Jovens e Adultos - 7º ano do Ensino Fundamental -
Manual do Educador, Vol. 2, p. 43.*

Novos olhares sobre famílias “desencontradas”

Famílias desencontradas, famílias desestruturadas, famílias convencionais. Quantos rótulos criamos tentando enquadrar as famílias. E quando chegamos na escola, local de efervescência da diversidade, insistimos em manter a viseira que impede ampliar olhares. Talvez aí esteja a maior dificuldade da integração das escolas com as famílias. Olhar para além do que até a poesia de Quintana nos remete. Este foi o desafio que a rede escolar de Sorriso se colocou. Ampliar olhares.

O tempo foi curto. Mas suficiente para que este olhar ampliado descortinasse diferentes perspectivas da família e o que estava invisível no entorno da escola. Além de perceber que as famílias não são homogêneas a escola percebe que a educação com foco no desenvolvimento integral da criança e do adolescente ocorre também para fora dos muros da escola.

Diferente de um processo instrumentalizador que levou receitas mágicas para aproximar famílias de escolas, a experiência de Sorriso foi um processo disruptivo de ideias e culturas instaladas. A cultura de culpabilização das famílias pelas deficiências de aprendizagens dos estudantes; a cultura de que a escola está sozinha no processo ensino aprendizagem dentro do território e da rede; a cultura de que a formação de profissionais da educação parte sempre de fora e nunca da reflexão da prática e da identificação do valor interno.

Obviamente romper culturas não ocorre com alguns encontros formativos. É um processo contínuo e cíclico de olhar para prática, construir referências formativas, fomentar reflexão da prática e vivência, e retomar o ciclo, contando ainda com diferentes olhares e atores. A experiência de Sorriso foi apenas o início deste ciclo. Um início instigante e construtor de aprendizagens. Tanto para gestores e profissionais da rede quanto para Itaú Social e equipe técnica do CIEDS. Nova ampliação de olhares.

Olhares que se constituem em aprendizagens. Olhares que comprovam o desejo de diferentes lados de promover uma educação pública de qualidade e que reconhece o importante papel da família neste desejo. Papel este que, como Quintana nos inspira, seja para instituir uma educação que promova “a alegria da vida”.



Às vezes a gente questiona a família do porquê que a família não participa, mas às vezes a gente só cobra da família também. A gente não faz a participação da família ser de fato válido dentro da escola. É bem aquela coisa, chama só quando tem problema ou só quando precisa de alguma coisa. Então nós mudamos muito o pensamento diante disso. (...) começamos a valorizar mais também a família dentro da escola. E deu bem certo assim. Foi muito legal.
Diretora de Cemei da Rede Municipal de Ensino de Sorriso.

Introdução

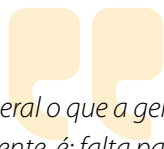
As condições de vulnerabilidade que as desigualdades sociais promovem junto a grande parte das famílias, cujas crianças e jovens estão na escola pública, ao lado de uma visão estigmatizada que considera a família “desestruturada” e culpabilizada pelas deficiências de aprendizagem dos estudantes, faz com que um abismo cada vez maior se coloque entre escolas e famílias. De um lado deste abismo, famílias que não se sentem mais legitimadas e capazes de apoiar o processo educacional de seus filhos e que, nem sempre, se sentem acolhidas e à vontade no espaço escolar. De outro, uma escola que não consegue mobilizar e criar laços de comunicação com as famílias e, muitas vezes, com seus estudantes.

Concebido a partir das aprendizagens do Programa Coordenador de Pais¹, de iniciativa do Itaú Social, o Programa Relação Família Escola propõe reconstruir estes laços de comunicação e interação entre famílias e escolas. As ações realizadas pelo programa possuem como premissa a construção coletiva a partir da customização por território. A customização consiste na valorização dos diferentes saberes locais e reconhecimento das práticas de pessoas e instituições presentes no território. Esta diretriz favorece a identificação, reconhecimento e integração de possibilidades muitas vezes ocultas de potenciais educativos e sociais do território facilitando a promoção de uma rede local de direitos e proteção voltada para o estudante, familiares e a própria escola. Um importante elemento do programa é o protagonismo da Rede no desenho e implementação das estratégias tendo a equipe de gestão da secretaria de educação e gestores das escolas como as principais lideranças deste processo.

1- O Programa Coordenador de Pais, inspirado em experiências desenvolvidas na cidade de Nova York, foi implementado pelo Itaú Social por 9 anos, tendo iniciado em 2009 e finalizado em 2017.

A experiência piloto de Sorriso se constituiu como importante laboratório para reflexão - e ação - em torno desta questão e para produção de aprendizagens significativas para a estruturação de um programa de fortalecimento das relações entre escolas e famílias. O presente documento evidencia os principais elementos que constituíram esta experiência trazendo, além de um breve histórico, os principais conceitos e pressupostos norteadores, estratégias implementadas e aprendizagens produzidas. Mais do que o registro de uma experiência, consideramos que este documento seja referencial e balizador para novos caminhos para a qualidade da educação através da aproximação entre escolas e famílias.





Em geral o que a gente ouve dos gestores, dos coordenadores pedagógicos principalmente, é: falta participação dos pais, os pais pouco se envolvem. Como a gente faz para chegar a esse pai? Como a gente gostaria que as famílias viessem participar. (...) era uma fala recorrente de que eles tinham essa dificuldade de trazer a família para a escola. E aí quando ouvimos falar do Coordenadores de Pais, comecei a ler o material. Aí eu mesma resolvi fazer o contato. Conversei com as demais colegas do Departamento Pedagógico, (...) e fizemos contato por e-mail e depois por telefone, da possibilidade de, de repente, implantar esse projeto.

Clarice Dantas, Equipe Técnica da Secretaria de Educação de Sorriso.

Primeiros passos

Histórico de aproximação SEMEC e Itaú Social

A parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Sorriso/SEMEC teve um diferencial em relação às experiências com secretarias desenvolvidas anteriormente no Programa Coordenadores de Pais. A iniciativa partiu da própria SEMEC motivada pela leitura das publicações do Programa Coordenadores de Pais. Interessados em conhecer mais a fundo o programa e trazê-lo para o município, técnicos da Secretaria, atendendo solicitação da Secretária de Educação na época, entraram em contato com o Itaú Social.

A solicitação surge no momento em que tanto Itaú Social quanto CIEDS já possuíam a avaliação de que era necessário promover uma transição do Programa Coordenadores de Pais, cujo caráter implementador previa uma ação direta na rede de escolas, para um Programa de Assessoria cujo foco seria auxiliar as secretarias de educação no desenho e implementação de estratégias próprias de fortalecimento da relação entre famílias e escolas². Dessa forma, a parceria com Sorriso foi entendida, naquele momento, como oportuna para um piloto de como a estratégia de assessoria poderia ser desenvolvida e implementada.

Considerando que a proposta de assessoria não correspondia ao interesse manifestado inicialmente pela Secretaria de Educação de Sorriso, foi necessário um encontro inicial de alinhamento de expectativas entre equipe técnica da SEMEC, Itaú Social e CIEDS. Um critério importante era identificar na equipe de gestão da secretaria o desejo de construir e implementar algo que fosse gerido pela própria secretaria no âmbito de sua política educacional com mais perenidade e sustentabilidade. Apesar da proposta diferenciada, foi compreendido pela SEMEC o valor e a inovação do novo programa. Alinhados os interesses, a Fundação confirmou a parceria e em um novo encontro foram definidos combinados entre as equipes, inclusive com a indicação do ponto focal na SEMEC. O ponto de partida foi o interesse, manifestado pelos técnicos da Secretaria, em “mudar” o jeito das escolas tratarem as famílias.

2 - Apesar de um leque variado de bons resultados apresentados pelo Programa Coordenador de Pais, a falta de perspectiva de sustentabilidade do programa pela própria secretaria, considerando os altos custos de contratação de um coordenador de pais para cada escola, e o fato de que a experiência, apesar de positiva localmente, ter tido baixos resultados de impacto na formulação de políticas municipais de aproximação da escola com a família, levou à decisão pela transição do programa.

O contexto educacional de Sorriso

Como primeiro combinado do processo de assessoria, estava a reflexão sobre o contexto educacional de Sorriso. Cabia ao CIEDS levantar, junto à equipe da Secretaria, informações de referência para a elaboração da proposta. Informações do contexto da Secretaria e das escolas, detalhamento sobre localização, segmentos por escola, quantitativo de estudantes matriculados no ano anterior. Para além dos dados quantitativos, foi importante identificar e considerar o entusiasmo da equipe da Secretaria em incentivar as escolas a refletirem sobre suas iniciativas de aproximação e relacionamento com as famílias. Este dado foi determinante para o desenho de um processo participativo e colaborativo.

No contexto de implementação do programa Relação Família-Escola, em 2016, a SEMEC atendia a aproximadamente 13.000 alunos, distribuídos em 32 unidades escolares, sendo 12 Centros Municipais de Educação Infantil, contemplando aproximadamente 4.000 alunos na primeira infância e 9.000 no Ensino fundamental.

Para assegurar o alcance dos objetivos e as melhores condições para o desenvolvimento dos educandos, a SEMEC possuía um vasto leque de projetos com parceiros locais: Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) em parceria com a Polícia Militar; Projetos de educação ambiental em parceria com a ONG Clube Amigos da Terra (CAT); Programa União Faz a Vida, em parceria com a Fundação Sicredi; Projeto Aceleração da Aprendizagem, em parceria com a Fundação Volkswagen; Lions Quest, em parceria com o Lions Clube Sorriso; Trânsito Consciente, em parceria com o DETRAN MT; além de projetos de uso racional dos recursos naturais com as empresas Energisa e Águas de Sorriso.

Além dos projetos com os múltiplos parceiros, a SEMEC ainda vivenciava, no período de implantação do programa, a construção das Diretrizes Municipais para a Educação Infantil e a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos e do Plano Municipal de Educação.

Com relação às ações e programas direcionados ao trabalho com as famílias e comunidade, a SEMEC se limitava a promover palestras com os pais nas unidades escolares, direcionando a importância da participação da família na vida escolar. Apesar de estimular e valorizar iniciativas que fossem promovidas pelas próprias escolas, a Secretaria de Educação não possuía uma diretriz ou programa com foco na relação com famílias. Neste sentido, a parceria com o Itaú Social e Cieds se configurou na priorização do tema na agenda da SEMEC, visto o interesse da secretaria em desenhar estratégias específicas no tema para a rede.



Com a formação, surgiu a vontade de fazer alguma coisa com as famílias. Um dia as crianças estavam brincando e um menininho não sabia... Não brincava de carrinho. Aí eu conversei com ele, daí ele falou que o pai dele nunca brincou com ele. (...) Aí eu pensei que a gente tem que partir daí, não é? Chamar esses pais para brincadeiras, para eles estarem desenvolvendo em casa com os filhos.

Diretora de Cemei da Rede Municipal de Ensino de Sorriso.

Estratégias e caminhos selecionados

Premissas metodológicas

Para avançar no desenho do percurso a ser percorrido com a Rede, uma série de reuniões colaborativas com a equipe técnica da secretaria de educação foram realizadas. A estratégia inicial era fortalecer na equipe da Secretaria a compreensão do percurso a ser trilhado e motivá-la para um processo permanente de construção coletiva. O caminho a ser percorrido seria fundamentado a partir de 04 premissas: O Alinhamento de visões e concepções; o Cascadeamento para garantir escutas e respeito à diversidade escolar; a construção participativa e colaborativa em rede; e a Avaliação processual e norteadora de passos.

ALINHAMENTO de visões e concepções - Neste diálogo inicial com a equipe técnica da secretaria de educação e com profissionais das escolas, foi possível perceber as divergências de percepção sobre a relação da tríade - família, escola e comunidade. Enquanto para alguns, a aproximação da família era importante no contexto da família como parceira do processo educativo, alinhado aos princípios da gestão democrática e tendo como referência as diferentes configurações presentes na concepção moderna de família, para outros a concepção de família ainda era visto dentro de uma perspectiva tradicional de pai, mãe e filhos e o que fugia a esta construção era visto como “desestruturado” conduzindo ainda uma visão culpabilizadora da família. Para estes, o papel da família na escola era de apenas cumprir o que a equipe escolar considerasse que fosse o seu papel, sem autonomias ou construções conjuntas. Neste sentido, alinhar este entendimento com a equipe da secretaria e com os profissionais da rede foi fundamental para que os resultados esperados da proposta fossem desenhados coletivamente.

CASCADEAMENTO para garantir escutas e respeito à diversidade escolar - O fato da rede pública ser constituída por 32 unidades escolares, da educação infantil ao ensino fundamental II, distribuídas por áreas urbanas e rurais, apesar de representar uma rede pequena, indicava uma diversidade em termos de características territoriais e públicos atendidos pelas escolas. Esta diversidade foi um ambiente propício para experimentar pontos de maturação das iniciativas do Programa com aspectos metodológicos agregados de outros de iniciativa do Itaú Social como o processo de cascadeamento encontrado no programa Tutoria Pedagógica. O processo de cascadeamento é uma construção progressiva e inclusiva de encontros que começa com as lideranças da secretaria,

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA e colaborativa em rede - Associado ao cascadeamento, estava o uso de metodologias participativas que representaram para a rede de Sorriso uma grande inovação em seu processo de formação continuada. Acostumados a participar de palestras sem espaços de interação e construções conjuntas, sempre sentados em formato auditório, os profissionais da rede passaram a sentar em roda e grupos circulares e se viram participando de processos onde suas vivências eram valorizadas e sua voz se somava a outras na construção autoral de processos. O uso de estratégias de mapeamento afetivo, metaplan (visualização de tarjetas móveis), educação, além de dinâmicas que fortalecesse a interação e comunicação do grupo perpassaram todos os encontros.

A dense, colorful pattern of various educational and professional icons, including a globe, computer monitor, lightbulb, clock, pencil, ruler, graduation cap, calculator, and books, scattered across a light gray background. The icons are rendered in a flat, minimalist style with a color palette of teal, orange, yellow, and gray. The overall composition is a busy, abstract collage representing learning and work.



E teve o lado também de a gente repensar as próprias estratégias que a rede municipal utiliza, de formação, para serem mais colaborativas, mais participativas, que envolvam mais a discussão, a construção, porque eles estavam acostumados a sentar, ouvir e aí entra por aqui... entra por um ouvido, sai pelo outro. E assim em geral é mais fácil, não é? É mais fácil do que você construir algo. E a formação tinha o propósito de fazer essa remexida, de fazer essa construção.

Clarice Dantas, Equipe Técnica da Secretaria de Educação de Sorriso.

Pressupostos Metodológicos da Formação

O caráter formativo não contemplava a “entrega” de receitas “mágicas” de resolução de problemas com as famílias. Ao contrário, a proposta pretendia oferecer parâmetros para construção de novos olhares sobre a relação entre escolas e famílias; mapear práticas realizadas pelas escolas e parceiros com potencial de replicabilidade; e promover o desenho participativo de estratégias mobilizadoras da comunidade escolar no fortalecimento da relação entre escola e família. Para tal, todas as atividades deveriam seguir alguns pressupostos metodológicos determinantes e que deveriam ser compartilhados com a equipe da SEMEC:

Acolhida e amorosidade

Da mesma forma que uma família ao chegar na escola deve se sentir acolhida ao ponto de estar à vontade para permanecer e contribuir para os processos de aprendizagem, também era importante que os profissionais da rede encontrassem um espaço acolhedor, agradável e que os fizesse se sentirem valorizados. Para isso, o formato em círculo, a música de acolhida, a recepção com um café além de uma atitude de escuta e valorização da fala permanente foram elementos presentes em todos os encontros.

Respeito à diversidade

Permitir que todas as ideias tivessem espaço nos encontros era fundamental para que também houvesse a oportunidade de refletir sobre o quanto as famílias também são diversas, seja na sua configuração, seja na sua visão de escola, educação, juventude, moral e família. Visões estas também diversas entre os profissionais da educação. Permitir que esta diversidade de opiniões apareça e demonstrar respeito e abertura para diálogo é o primeiro passo para que a diversidade presente também nas famílias e nos estudantes seja respeitada e acolhida na comunidade escolar.



Teve uma mesa com as experiências daqui e depois uma mesa com as experiências deles, que já tinham feito uma caminhada. Então foi muito bacana esse momento mesmo de mesa, que as pessoas falavam das suas experiências.

Aí em contrapartida o público pôde fazer perguntas.

Diretora de Cemei da Rede Municipal de Ensino de Sorriso.

Encontros Formativos

Reflexão, Planejamento, Revisão e Partilha

A realização da proposta de Assessoria na rede de Sorriso se deu pelo planejamento junto à equipe de gestão da secretaria e na realização de 03 encontros formativos com públicos específicos definidos e organizados conforme as orientações da SEMEC, possibilitando uma ação customizada ao perfil de trabalho com cada segmento. Os públicos elencados para o processo formativo foram: diretores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais das escolas além de gestores de instituições públicas, privadas e sociais identificados como estratégicos neste trabalho colaborativo.

Primeiro encontro: Olhar, Interagir e Construir

O primeiro encontro foi dividido em dois momentos de 4 horas de duração cada, em dias seguidos. Para garantir uma maior participação e capilaridade nos encontros, em especial para os profissionais das escolas do campo e das fazendas, houve uma divisão entre grupos da parte da manhã e grupos da parte da tarde. No primeiro encontro, o foco foi a identificação dos diferentes olhares e ações com famílias. Já no segundo encontro o foco foi a construção dos planos com ações parceiras nos territórios.

Um importante ponto de destaque deste primeiro encontro foi a participação, nos grupos da manhã, de representantes de unidades de Assistência Social e Saúde que atuavam nos territórios. Boa parte dos representantes das escolas não conheciam os gestores destas unidades e que tipo de ação desenvolviam. Neste sentido, a ocasião se tornou oportunidade para articular parcerias e ações conjuntas envolvendo os estudantes e suas famílias. Este foi um resultado concreto do encontro.

Participantes da manhã:

Equipes da SEMEC, do Centro Municipal de Apoio a Inclusão da Educação Especial de Sorriso (CEMAIS), diretores das escolas e os parceiros do território.

Participantes da tarde:

Equipes da SEMEC, do CEMAIS, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais das escolas.

Resultados esperados

- Partilha de olhares e percepções do território a partir do levantamento de perfil das famílias, da agenda positiva e fomentar parcerias nos territórios;
- Identificação de sinergias e perspectivas frente aos desafios potencialidades do território para a construção dos planos de ação.

Principais ações primeiro dia

- Levantamento das principais expectativas, demandas e desafios das escolas frente à temática;
- Reflexão dialogada sobre a relação da escola com as famílias a partir do olhar e vivência das escolas;
- Identificação das principais ações realizadas pelas escolas e instituições locais;
- Mapeamento dos potenciais educativos do território;
- Desenho inicial de ação colaborativa entre escolas e instituições no território.

Principais ações segundo dia

- Identificação dos desafios e potencialidades no trabalho com as famílias;
- Incentivo aos participantes para partilharem saberes(métodos e práticas) por meio de iniciativas coletivas e micro territoriais;
- Interação entre escolas e instituições parceiras;
- Mapeamento dos potenciais educativos do território;
- Elaboração dos planos de ação.

Mapa Afetivo - A tônica do primeiro dia do encontro estava orientada para o levantamento de informações sobre os territórios e o olhar dos profissionais sobre o papel social das instituições e a participação dos familiares no processo socioeducativo das crianças e adolescentes. A ferramenta escolhida foi o mapa afetivo onde o público identificou em um mapa do seu território, de forma exploratória, todas as instituições sociais e educacionais existentes. O resultado surpreendeu os participantes pelas riquezas reveladas e a visualização de ações pouco conhecidas entre eles, inclusive pelas possibilidades de novas experimentações, a partir da adaptação das ações para a realidade de outras escolas. A produção ficou registrada em forma de painéis fixados na sala de trabalho.

Plano de Ação - Já no segundo dia do encontro, a partir da partilha das produções e percepções do mapa afetivo, foi elaborado um primeiro plano de ação. Os participantes, divididos por proximidade territorial, partiam da valorização das ações já realizadas e das sinergias de interesses e possibilidades de ação para definir o tema central e desenhar propostas para o trabalho com as famílias. Os planos de ação consideraram o fazer coletivo não apenas em sua elaboração, a execução das propostas contemplou a participação dos diversos parceiros do território, contribuindo para a articulação de micro redes colaborativas. Os encontros propiciaram ainda conhecer as demandas e serviços oferecidos por escolas e parceiros, assim como alinhar sobre o melhor caminho para a efetivação de ações de parceria, seja a nível de concretização dos planos de ação, mas também para acesso aos serviços básicos de direito.

Interação e integração no território - O encontro revelou ainda o surgimento de interações espontâneas entre escolas que foram entendidas durante a avaliação com o grupo e com a equipe da SEMEC como resultados significados do processo. Dois exemplos que ilustram tal situação foram: a revisão do calendário de reuniões de pais de cinco escolas do mesmo bairro que identificaram como uma possível hipótese para a baixa frequência de familiares nas reuniões o fato de todas acontecerem no mesmo dia e horário. Outro foi o fato de passarem a conhecer melhor o que cada instituição oferece e como podem acessar os serviços com menos burocracia e maior assertividade, pois até então, o percurso formal não gerava resultado. Em conjunto estabeleceram um mecanismo de comunicação mais eficiente, sem deixar de atender os protocolos. Decidiram que os ofícios seriam enviados para o órgão central e também para a instância local, responsável efetiva por atender as solicitações.

Segundo encontro: Comunicação e aproximação com as famílias

O segundo encontro sofreu uma mudança na divisão dos públicos. A parte da manhã contou com a equipe da SEMEC, equipe do CEMAIS e diretores das escolas, enquanto o segundo momento ocorreu na parte da tarde com a equipe da SEMEC, equipe do CEMAIS, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais das escolas. A nova divisão dos públicos não contemplou a presença dos parceiros dos territórios, a partir da avaliação de pertinência do tema ao público pela SEMEC.

O encontro contou com a presença de um grupo mais amadurecido para a realização de ações participativas e de construção coletiva. Esse amadurecimento possibilitou a inserção de novos elementos para a construção de caminhos para a qualidade da educação através da aproximação entre escolas e famílias. Um novo elemento formador, que emergiu da avaliação do percurso dos encontros, foi a oficina sobre comunicação, que considerou um olhar customizado para as ações realizadas pelas escolas e o desenho de estratégias eficazes para o alcance do público alvo, as famílias.

Primeiro Momento (manhã):

Equipes da SEMEC, do Centro Municipal de Apoio a Inclusão da Educação Especial de Sorriso (CEMAIS) e diretores das escolas.

Segundo Momento (tarde):

Equipes da SEMEC, do CEMAIS, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais das escolas.

Resultados esperados

- Partilha de experiências de gestão e de práticas do projeto Coordenadores de Pais do Espírito Santo;
- Apresentação de elementos fundamentais para uma boa Comunicação com as famílias;
- Definição do acompanhamento e apoio às escolas na implementação dos planos de ação.

Principais ações

- Apresentação da experiência, estratégias e ações do programa Coordenadores de Pais/Espírito Santo com a presença de uma diretora e de uma das coordenadoras de pais;
- Oficina de comunicação com famílias;
- Relato das ações dos Planos de Ação e organização da Feira de Projetos.

Relato da experiência Coordenadores de Pais no Espírito Santo - A presença das representantes do Espírito Santo deu vivacidade aos temas trabalhados nos encontros anteriores e oportunizou o diálogo entre pares, pois nada mais interessante do que a fala de gestores com gestores. A seleção da diretora levou em consideração o amadurecimento da proposta metodológica na escola, ou seja, uma unidade escolar que conseguiu implantar, a partir do programa, uma cultura escolar de parceria com as famílias e comunidade. A exposição trouxe os desafios enfrentados e superados para chegar nesta cultura. Um primeiro passo foi preparar a equipe de gestão, técnica e administrativa, para uma acolhida e interação diferente frente à maior presença e participação das famílias e de parceiros. Por sua vez, a coordenadora de pais, compartilhou a experiência do trabalho realizado em parceria com a equipe de gestão e, por conta desta parceria, as conquistas de aproximação com as famílias.

A fala da Coordenadora de Pais sobre a importância de haver um plano de trabalho elaborado a muitas mãos e em parceria efetiva com a equipe escolar como diferencial para o sucesso da iniciativa levou o grupo a refletir o papel do Orientador Escolar existente na rede e que tem como uma das atribuições ser um elo entre a família e a escola. Entre as reflexões estava a percepção de que faltava um melhor direcionamento e até mesmo uma formação específica para o melhor desempenho da função.

Terceiro encontro: Partilha de resultados e celebração das parcerias.

O terceiro encontro foi realizado em período único com a presença de todos os públicos articulados nos encontros anteriores. Foi o momento de partilhar, de forma mais estruturada, os avanços conquistados a partir do desenho dos planos e das parcerias firmadas. Os parceiros dos territórios também estavam presentes e foi possível uma nova rodada de apresentações e fortalecimento da rede de contatos.

Momento único (manhã):

Equipes da SEMEC, do Centro Municipal de Apoio a Inclusão da Educação Especial de Sorriso (CEMAIS), diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e parceiros do território.

Resultados esperados

- Integração fortalecida entre as escolas e as instituições locais, possibilitando a identificação de sinergias entre a oferta e demanda de serviços;
- Visualização de resultados dos planos como forma de motivar novas ações e incentivar outras escolas.

Principais ações

- Apresentação do papel e serviços dos parceiros participantes e presentes nos territórios;
- Feira de Projetos - Apresentação dos resultados conquistados;
- Avaliação do percurso de aprendizagem e os principais efeitos na relação entre famílias, escolas e comunidade;
- Identificação dos potenciais de replicabilidade de estratégias;
- Levantamento de possíveis temas de interesse em caso de continuidade da parceria.

Apresentação das instituições parceiras - As instituições compartilharam seus objetivos, práticas e esclareceram dúvidas dos participantes de forma objetiva, revelando um cenário de muitas possibilidades com a melhor compreensão sobre o papel das instituições e os gargalos na relação entre elas e as escolas. A presença foi significativa tanto das instituições, quanto das escolas.

Feira de Projetos - Foram muitos os trabalhos e as formas de comunicação com o público, inclusive com o requinte de produção de um “lounge” com os trabalhos das escolas e instituições. Em alguns casos, evidenciava-se a realização de projetos amadurecidos a partir dos encontros formativos, em especial aqueles que resultaram em ações articuladas entre um grupo de escolas, e outros fortalecidos na relação direta entre escolas e instituições locais. Ao final do encontro surgiu o interesse de que algumas iniciativas pudessem ser aprofundadas e continuadas, por não demandarem investimentos financeiros, mas sim de pessoal e pelos resultados evidenciados.

O encontro evidenciou a riqueza de produção existente na rede e o valor das ofertas de serviço disponível nos bairros que juntos poderão gerar ações mais integradas e dinamizadoras da relação entre estudante e familiares com a escola e ampliar a compreensão sobre a garantia e a participação na busca por direitos. O próximo passo para a rede será incluir a família e o estudante em fóruns de discussão e decisão para que o projeto de educação integral possa ser construído e implementado por e a partir de seus principais interlocutores.





Nós adaptamos o projeto de educação física que acontece aos sábados na escola (...) e trouxemos os pais, somente o homem. Aí pode vir o avô, pode padrasto e o próprio pai. Deu muito certo. (...). E a gente também trabalhou toda a equipe da escola, desde a zeladora até a direção da escola, nesse intuito de educar, de dar informações, de receber o pai. Não é somente a secretaria ou somente a direção da escola que recebe. Hoje toda a nossa equipe acolhe, recebe, orienta o pai que chega. (...) Então a gente teve uma devolutiva muito importante.

Diretora de Cemei da Rede Municipal de Ensino de Sorriso.

Resultados obtidos

Mobilização de toda a rede educativa municipal - Um resultado importante foi a ampla participação da Rede escolar de Sorriso em todo processo. Todas as escolas da rede participaram dos encontros que contou com a participação de parceiros da Assistência Social e Saúde. Considerando o grande número de projetos existentes na rede de Sorriso, garantir esta ampla participação indica a relevância dada pela Rede para o tema da relação com a família.

Construção de planos locais de relação família escola - Os encontros promoveram, para além da integração e troca entre escolas e parceiros, a elaboração coletiva de planos de ação. Grande parte das ações desenhadas e implementadas perpassaram por um olhar do cuidar, como na realização de palestras orientadoras, atendimentos individualizados. Outras por estratégias de novas formas de participação das famílias, como realização de gincanas e participação nos projetos e ações realizadas pela escola. Com menos frequência, mas presente em alguns planos estavam ações de reflexão do tema com os demais profissionais da escola.

Implantação de novas ações e mudança de práticas e atitudes na aproximação com famílias - Apesar do curto período de implantação do projeto não ter permitido organizar um levantamento consistente de efeitos nas escolas, foi possível identificar de forma mais exploratória, em entrevistas com diretores e com a equipe técnica da secretaria de educação, diferentes novas ações, parcerias locais e mudanças de posturas na relação entre famílias e escolas. Em especial, em diferentes formas de acolhimento da família, fortalecendo práticas mais amorosas; mudanças de horários de reuniões; ampliação de oferta de ações educativas para familiares, em especial fortalecidas pelas novas parcerias realizadas nos territórios com agentes da saúde e da assistência social, e na proposição de ações mais criativas de integração entre estudantes e seus familiares, sendo este último caso com mais evidência no segmento da educação infantil.

Incorporação da prática participativa nos processos formativos da secretaria de educação - Apesar do estranhamento inicial tanto da equipe da secretaria quanto dos profissionais da rede com a metodologia participativa, a equipe de gestão admitiu que, por influência do projeto, adotou práticas mais colaborativas em seus processos formativos. Houve uma percepção do quanto a metodologia participativa contribui para que o processo formativo esteja mais alinhado com a prática do profissional, considerando que a metodologia faz com que as vivências sejam explicitadas. Além disso, a equipe identifica na metodologia a valorização e partilha dos conhecimentos dos profissionais que se tornam referenciais para a própria Rede.

Desafios enfrentados e caminhos de superação

Como toda experiência que traz inovação para qualquer campo de políticas públicas, o Programa Relação Família Escola teve que enfrentar desafios naturais ao propor novos olhares e caminhos metodológicos que não faziam parte da cultura e organicidade institucional da área de educação no município de Sorriso. Felizmente, a integração construída com a equipe da Secretaria de Educação foi fundamental para encontrar os caminhos de superação de todos os desafios. Destacamos abaixo, alguns que consideramos serem referência para outras possíveis experiências.

Desencontro inicial de expectativas - Este desafio, já relatado no início deste relatório, remete-se às expectativas iniciais da equipe da Secretaria de Educação de Sorriso de que o Programa Coordenador de Pais fosse implantado no município. Aqui, o principal desafio não estava apenas na diferença de oferta. Mas, principalmente, na implantação de um processo que fosse construído no diálogo com a Rede e que não se configurava como uma receita pronta para resolução de um problema que era a baixa participação das famílias nas escolas.

Mecanismo de superação - O caminho seguido foi o diálogo transparente desenvolvido com a equipe da SEMEC com foco na perspectiva de sustentabilidade das ações a serem iniciadas na Rede. O principal ponto de reflexão era sobre o quanto era real a possibilidade da Rede de Sorriso incorporar coordenadores de pais como novos funcionários quando a parceria com o Itaú Social chegasse ao seu término. A construção de um caminho próprio, a partir da Rede Escolar e das potencialidades já existentes teria mais chances de sustentabilidade além de ser valorizada pela própria rede escolar.

O estranhamento em relação à metodologia - A formação promovida neste território esteve focada na construção participativa de estratégias de assessoria, trazendo as reflexões conceituais, mas considerando a construção de caminhos a partir do saber e vivências da própria Rede. Porém, foi um desafio identificado logo nos primeiros encontros com a equipe técnica da Secretaria de Educação, que esperava uma formação tradicional com foco em conteúdo, pois os profissionais não possuíam este tipo de conhecimento sobre a temática.

Mecanismo de superação - Foi feito investimento na formação participativa visando a replicação do conteúdo na ponta, contando com grande mobilização da equipe da secretaria e do forte engajamento de um grupo de diretores de escolas. Nas avaliações, houve parte do grupo que destacou o uso da metodologia participativa como “inovadora” e que permitiu que conhecimentos locais, antes invisíveis dentro da Rede, surgissem apontando boas práticas e caminhos possíveis de serem seguidos pelo coletivo. Porém, outra parte considerou que a metodologia trouxe menos conteúdo do que o desejado para instrumentalizar a rede para se aproximar das famílias.

Diferentes percepções da equipe de gestão sobre educação integral e a relação entre família e escola - Houve alinhamento da equipe da Secretaria de Educação de Sorriso quanto à relevância do tema para as escolas da rede. Todavia, era perceptível que haviam diferentes olhares e entendimentos sobre que tipo de relação entre família e escola se esperava como fruto do projeto. Outro conflito de visões estava no conceito de educação integral, compreendido por grande parte da equipe como mera ampliação de tempo do estudante na escola. Neste sentido mais restrito, a educação integral passa a ser vista apenas como educação de tempo integral limitando o tipo de interação da família com a escola. Esta diferença de percepções impactava na definição de objetivos e foco das ações do projeto.

Mecanismo de superação - As reuniões iniciais de alinhamento entre CIEDS, Itaú Social e equipe da Secretaria foram determinantes para colocar todos os atores dentro de uma mesma página. A interação inicial com a Secretária de Educação com quem se iniciou o diálogo também foi importante considerando que ela rapidamente criou sinergias com a visão de relação família escola que a proposta de assessoria trazia e garantiu o alinhamento necessário com a equipe. Outro fator que contribuiu para este alinhamento foi o processo de construção conjunta e colaborativa desenvolvido com a equipe, que se configurou como processo de formação, reflexão e ação.

Mudança da gestão da Secretaria de Educação no meio do percurso exigindo novos alinhamentos – A Secretária de Educação com quem as equipes do Itaú Social e Cieds fizeram as primeiras articulações foi muito receptiva às diretrizes do Programa. Porém, houve mudança na gestão, resultando em reconfiguração de alguns atores da equipe técnica, demandando novamente a visão de que era necessário organizar formações tradicionais para o corpo técnico da secretaria.

Mecanismo de superação - Para superar este desafio foram necessários novos encontros de alinhamento com a equipe da secretaria, realizando um resgate do processo vivido e a reflexão sobre algumas evidências de resultado. Visualizar as pequenas mudanças que alguns relatos apontavam foi determinante para o convencimento de que o caminho era acertado.

Monitoramento e avaliação sem estratégias de acompanhamento local de desdobramentos dos planos - Um dos principais desafios do projeto foram os poucos encontros presenciais e não previsão de visitas da equipe do CIEDS para acompanhamento dos planos de ação. Este desafio impediu o bom registro de evidências de implantação dos planos e de consequentes resultados na relação entre famílias e escolas.

Mecanismo de superação - A equipe conseguiu garantir a coleta de depoimentos, durante os encontros, coletando evidências que demonstravam que os planos estavam saindo do papel. A feira de projetos realizada no último encontro também permitiu, de forma exploratória, uma visualização mais ampla e viva de resultados.

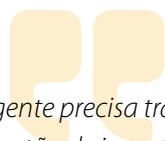
Pouco tempo para fortalecer as parcerias locais e ação em rede – O projeto dispunha de pouco tempo de acompanhamento e assessoria para traçar estratégias de fortalecimento das parcerias e criar uma maior integração entre os órgãos centrais das secretarias, de forma que houvesse um desdobramento nos territórios. A equipe de gestão da Secretaria de Educação, por sua vez, também não conseguiu acompanhar os planos e incentivar as ações em rede e intersetoriais que chegaram a ser iniciadas.

Mecanismo de superação - Grande parte dos participantes dos processos formativos reconheceu que a experiência de fortalecer parcerias no território é muito significativa. Alguns resultados nesse sentido foram registrados. Como o desafio também não conseguiu ser superado, o pouco tempo de acompanhamento e assessoria não permitiu fortalecer ações iniciadas no campo que acabaram não tendo continuidade e sustentabilidade.

Distancia da Equipe de Gestão da Secretaria no acompanhamento dos planos - um desafio vivido foi o modelo funcional da gestão da Secretaria, que não permitiu a imersão do grupo gestor no acompanhamento e apoio às escolas durante o desenvolvimento do Plano de Ação, na articulação mais próxima com os parceiros e no incentivo à realização de novas ações ou daquelas que foram eficazes.

Mecanismo de superação - A proposta de elaboração coletiva com a SEMEC amenizou que esse desafio interrompesse as atividades propostas e abriu caminhos para um novo formato de trabalho com esse grupo, trazendo elementos formativos aos encontros de planejamento e ampliando as percepções sobre a educação para uma perspectiva integral, com um olhar para o potencial do território.

Aprendizagens construídas e validadas



A gente precisa trabalhar os valores, eu acredito que o projeto trouxe para nós justamente isso, a questão de incentivar, de trabalhar junto do grupo, junto da família, os valores. E nisso a gente trouxe todo um grupo de professores do mais resistente ao mais fácil, até o grupo de zeladores, de cozinheiras, todo mundo se ajuda. E aí a gente foi para onde? (...) Nós abrimos para comunidade. A gente foi buscar parceiros da comunidade para nos ajudar. Nós temos muitas lideranças dentro do bairro, desde mães a pastor da igreja. Então a gente buscou essas questões para eles poderem trazer essas famílias para a escola. É um trabalho a médio e longo prazo, não é uma coisa que você vai dizer que vai fazer e vai dar resultado agora. Mas eu acredito que abriu portas para isso se tornar uma cultura dentro do espaço.

Diretora de Cemei da Rede Municipal de Ensino de Sorriso

A experiência em Sorriso propiciou a vivência de importantes situações que fomentaram ricas reflexões tanto junto a equipe técnica do projeto quanto entre os diferentes atores do território, em especial a equipe da Secretaria Municipal de Educação. Dentre as aprendizagens identificadas, permeadas ao longo de todo o registro, algumas merecem um especial destaque, visto a sua relevância para a política pública de educação e para as demais políticas que dialogam com a promoção e garantia do desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Uso de metodologias participativas - As metodologias participativas se configuram como estratégias inovadoras no campo da educação propiciando que atores invisíveis da prática educativa possam ter voz e partilhar aprendizagens significativas e inspiradoras para outros atores e práticas. Além disso, estão alinhadas ao princípio da gestão democrática ao contribuírem para a interação de diferentes atores no caminhar educativo, em especial familiares e jovens estudantes.

Dentre as aprendizagens, evidencia-se o valor da metodologia participativa, enquanto uma construção coletiva de caminhos a partir do reconhecimento e valorização das potencialidades e saberes locais, gerando autonomia dos sujeitos envolvidos. Esse foi um ponto crucial, pois traz a luz a importância do investimento nos atores educativos e na construção coletiva, além de legitimar e agregar valor ao produto final elaborado. Esse produto final é, na verdade, a coleta das verdades das escolas e territórios, é um olhar cuidadoso para as especificidades, demandas e potenciais. Mas a conquista do processo ficou clara nas ações realizadas por parte das escolas, que trouxeram à tona diferentes estratégias e que, em pouco tempo de realização, expuseram a satisfação pela criação das propostas e pelos resultados junto às famílias.

Reflexão conceitual - Apesar de a metodologia participativa ter sido uma prática inovadora dentro da proposta, é necessário que ela ocorra em sintonia com momentos de reflexão conceitual norteadora da prática que auxilie nas construções de caminhos. O pouco tempo que o processo de assessoria teve para o trabalho de mobilização da rede e construção de planos fez com que os momentos de reflexão conceitual fossem reduzidos. Com isto, a construção dos planos ocorreu com poucas referências norteadoras, o que fez com que alguns planos apenas reproduzissem práticas já existentes. Para outros processos, é imprescindível pensar em um tempo cronológico que garanta momentos de reflexão mais consistentes.

Trabalho Intersetorial - O trabalho intersetorial ainda é uma surpresa e desafio para a área de educação, por conta de uma visão limitadora da educação como competência exclusiva da escola e exercida apenas dos muros para dentro. Propiciar o encontro e uma reflexão dialógica com os parceiros locais é um caminho eficiente e eficaz para romper com esta visão e estimular novas parcerias e ações integradas - A intersetorialidade foi outra importante aprendizagem. Apesar de ser um tema de grande discussão e de reconhecida relevância, a experiência em Sorriso trouxe importantes elementos para validação da relevância do investimento nesse sentido. As tratativas foram realizadas a nível de gestão com as demais secretarias do município, mas a riqueza da integração se deu a nível dos alinhamentos e encaminhamentos pelas equipes das escolas e representantes das instituições que participaram dos encontros. Alguns nós antigos, construídos culturalmente, foram desfeitos a partir do diálogo promovido. A criação das micro redes no território promoveu a potencialização dos canais de comunicação entre escolas e parceiros locais, identificando e criando soluções para a garantia do acesso aos serviços públicos e privados. Infelizmente, faltou uma articulação maior entre órgãos centrais das Secretarias para que essas ações tivessem sustentabilidade.

Processo de cascadeamento - A complexidade do processo de gestão escolar faz com que gestores e técnicos da Secretaria de Educação fiquem distantes das realidades locais das escolas desconhecendo tanto desafios locais quanto, em especial, potenciais educativos e valores promovidos pelas próprias escolas que poderiam ser referências para uma ação em rede. Neste sentido, o processo de cascadeamento associado à metodologia participativa contribui para que gestores da secretaria municipal de educação passassem a conhecer mais sua rede e criar novos canais de comunicação e interação.

A reflexão sobre os encontros remete a um novo ponto de especial destaque. As redes de educação, principalmente as que possuem um número grande de unidades escolares, não dão conta, seja pelo quantitativo da equipe e/ou pelas muitas ações realizadas, de conhecer todas as riquezas produzidas pelas escolas. Alinhado à proposta da metodologia participativa, o levantamento das vivências e ações das escolas promoveu a construção de pontes entre a gestão da secretaria e as escolas. Foram momentos de troca e de aproximação entre os diferentes atores do cenário educativo.

Participação da família na escola - O princípio da gestão democrática ainda está muito distante do olhar dos gestores e profissionais das escolas cuja visão de participação da família na escola ainda é bastante marcado por uma visão figurativa, instrumentalizadora e moralista.

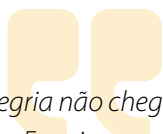
Neste contexto, identificou-se também a necessidade de trabalhar a participação das famílias pelo viés político/social/democrático, pois no decorrer do processo percebeu-se que a visão dos gestores em relação à participação das famílias no contexto escolar se dá, em muitos momentos, pela via da participação figurativa (precisa estar presente nas festas); pela participação utilitária (a família participa de mutirões e substitui/supre a ausência do Estado) e, por fim, pela via moralizante - precisamos ensinar às famílias como cuidar dos seus filhos etc. Ressalta-se a oportunidade e necessidade de fortalecimento da discussão sobre o tema relação entre famílias e escolas, a fim de ampliar as percepções e desenhar caminhos que versem sobre a efetiva participação das famílias no processo educativo.

O valor da formação em cascata integrando gestão com quem atua direto na escola - A experiência do Programa Relação Família-Escola no município de Sorriso destaca importantes aspectos sobre os investimentos realizados durante a sua implementação. O processo compartilhado neste registro, evidência o cuidado e prioridade do investimento nos recursos humanos, nos atores responsáveis pelo fazer educativo, entendendo o papel crucial destes não só para implementação, mas principalmente na disseminação e prosperidade do trabalho na temática. A potência de quem realiza no dia a dia deve ser reconhecida e valorizada nos processos de elaboração de estratégias, principalmente por toda a bagagem experiencial e conhecimento territorial.

Tempo para alinhamento prévio e construção conjunta - Ações que visam impactar redes escolares exigem tempo prévio de alinhamento e construção conjunta com equipes técnicas das secretarias. A sustentabilidade de ações de impacto em redes escolares dependem do quanto equipes de gestão estão alinhadas e engajadas com as mudanças propostas. Para isso, é fundamental garantir o tempo necessário para que a equipe da secretaria se aproprie dos conceitos e premissas que envolvem a ação bem como integrem o esforço de construção coletiva para que se sintam coautores do processo a ser instituído. Além de fortalecer o engajamento necessário para mobilização da rede fará com que as ações planejadas estejam melhor endereçadas para a realidade e contexto local, além de inseridas na cultura de gestão da rede.



Sorriso em movimento: passos firmes na busca de novas relações entre escolas e famílias



*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

(Paulo Freire)³

As dificuldades que afetam o contexto escolar são inúmeras. Passam pelas questões estruturais, pedagógicas e de gestão. De forma geral, estão presentes na maior parte de municípios e estados brasileiros. Entretanto, apesar de todas as dificuldades é impressionante a quantidade de iniciativas exitosas que escolas empreendem de forma corajosa e, muitas vezes, isolada. A experiência de Sorriso não é diferente. A experiência desenvolvida ao longo de 06 meses de encontros participativos revelou um leque de iniciativas e potenciais a serem explorados que surpreendeu os diferentes atores das escolas e do corpo técnico da Secretaria de Educação.

A trajetória facilitada pelo Itaú Social e CIEDS foi finalizada, mas a animação e a organização para fomentar ações estruturantes e mais qualificadas de integração com as famílias e parceiros locais continua em Sorriso. De uma intenção inicial de ser simplesmente beneficiário de um projeto externo, o município de Sorriso virou protagonista de sua própria ação. O que fica desta caminhada é resultado das diferentes vozes e olhares presentes no campo da educação e de outros campos que também perpassam o trabalho social com famílias.

É certo que nem todos os preconceitos e estereótipos sobre a relação com famílias foram rompidos. Isto é um processo mais longo. Mas, o que a rede de Sorriso demonstrou é que as escolas acreditam no potencial e importância da aproximação com as famílias e que está disposta a investir em novos saberes e reflexões na busca de novas estratégias de aproximação. Um resultado claro desta caminhada é que se antes, apenas poucos acreditavam, agora muitos acreditam. E se antes, poucos se articulavam, agora muitos se articulam. Estes resultados são significativos, em especial porque em poucos encontros já foi possível identificar evidências de novas ações com famílias sendo implementadas, de escolas celebrando encontros que antes não tinham conseguido experimentar. Tudo é início. Mas um bom início. O caminhar continua. Mas agora com mais gente, mais ideias e disposições. Como diz Paulo Freire.

3 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

The background is a solid orange color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various educational fields: science (flasks, test tubes, microscope), mathematics (ruler, protractor, compass, calculator), technology (computer monitor, mouse, smartphone), and general education (books, graduation cap, lightbulb, globe, magnifying glass).

Anexos

Anexo 1 – Primeiro Encontro Formativo



2ª Elaboração do Mapa Afetivo



Apresentação dos Planos de Ação



Elaboração dos Planos de Ação



Elaboração do Mapa Afetivo



Levantamento do perfil das famílias



Reflexão e construção pelos grupos

Anexo 2 – Segundo Encontro Formativo



Relato da experiência Coordenadores de Pais no Espírito Santo - Diretora



Equipe da Secretaria de Educação e Cultura acompanhando os encontros formativos



Reflexão e produção dos grupos

Anexo 3 – Terceiro Encontro Formativo



1ª Apresentação das instituições parceiras



Feira de Projetos



2ª Feira de Projetos



Apresentação das instituições parceiras



2ª Apresentação das instituições parceiras



REALIZAÇÃO



INICIATIVA

